

O futuro é Indústria

O deputado estadual Romualdo Santillo, defendeu em outubro, na Assembléia Legislativa goiana, a industrialização em Goiás. Aproveitou a oportunidade para mostrar o que já foi feito pelo setor no Estado e as perspectivas para os próximos anos, quando - pelo que se vê hoje - Goiás se tornará um grande pólo industrial

A implantação das bases da industrialização definitiva do Estado de Goiás é constante e segura, juntamente com o desenvolvimento empresarial embasado em uma nova mentalidade de cooperação e trabalho.

De março de 1987 a agosto de 1989, mais de 36 mil empresas foram criadas, com a geração de 182 mil empregos diretos em praticamente todos os municípios. O programa Fomentar atraiu para Goiás ou favoreceu a ampliação de 373 grandes indústrias e o financiamento de 1,2 mil microempresas, num total de 69 mil empregos diretos. Já os programas de Desenvolvimento Industrial dos Municípios e o de Empresas Comunitárias proporcionam o surgimento de 1050 empresas - sendo 830 delas familiares - 83 municípios do Estado.

Os Distritos Agroindustriais de Anápolis - Daia - Catalão e Itumbiara - Diagri -, experimentaram uma fase de expansão e aparelhamento. O Daia aumentou de 24 para 46 o número de empresas em funcionamento, com a futura instalação de mais 48, o que acarretou na ampliação de 70% de sua área inicial. Enquanto isso, foram criados os distritos de Mineiros, Aparecida de Goiânia e São Simão, sendo que esta possui atualmente uma indústria de esmagamento de soja, com produção de mil toneladas ao dia. Seis áreas foram reservadas para as fábricas de equipamentos de navegação, pois São Simão, situado no rio Parnaíba, disporá de um porto na integração à hidrovia Tietê-Paraná, o que proporcionará o barateamento da produção do Sudoeste goiano em direção a São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Paraná, na fronteira com o Paraguai.

Outubro trouxe consigo o projeto de instalação de mais três empresas de grande porte em Goiás: a Purina Nutrimentos, o Pioner Sementes e a Hering. Com a instalação da fábrica da Purina, em Inhumas, Goiás deixará de importar, até o final do ano 80% da ração e concentrado de sal mineral usado na alimentação de bovinos, suínos, caprinos e outros animais. Por seu lado, a Hering está concluindo levantamento em Anápolis, Goiânia e Luziânia, para implantação de uma unidade industrial no próximo ano, com capacidade de produção de 30 milhões de peças de roupas por mês.

EXPORTAÇÃO

Goiás figura atualmente como o 13°. Estado brasileiro em vendas ao exterior, contra o 16° lugar no ano passado, quando as exportações goianas cresceram 295% (ver matéria nesta edição). No primeiro semestre de 89, elas representaram um aumento de 89, elas representaram um aumento de 34,56% em relação ao mesmo período de 88, segundo estatísticas de Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil. A participação do Estado na pauta de exportações brasileiras cresceu mais de 0,50% desde 86, passando de 0,17% para 0,42% no primeiro semestre deste ano, podendo ultrapassar 1%;

O crescimento econômico, porém, não para por aí. Num Estado de tradição agrícola como o goiano, o ICM industrial já ultrapassa o relativo à agricultura e pecuária juntos, sendo que em Anápolis, conhecida como o grande centro comercial entre Goiânia e Brasília, o ICM industrial já sobrepujou o comercial. De março de 87 a julho de 89, a classe empresarial aumentou em 5%, incluindo aí indústria, comércio e prestação de serviços.

TURISMO

A ampliação da fronteira goiana também não fica restrita a termos econômicos pois quem passa por um singular incremento é o setor de turismo, cujo projeto está voltado principalmente para quatro atrações: belezas naturais, águas quentes, cidades históricas e os grandes lagos do Rio Parnaíba, formados pela represas de São Simão, Itumbiara, Cachoeira Dourada e Três Ranchos. A melhoria nos serviços e infra-estrutura, a fim de incrementar ainda mais os polos turísticos, se estende desde o asfaltamento de estradas (Três Ranchos-Catalão e Formosa-Itiquira) - Até a construção de pistas e aeroportos para jatos comerciais, terminais turísticos e complexos hoteleiros, destacando-se o de Salto do Itiquira, avaliado em 10 milhões de dólares.

Em se tratando, por outro lado, do setor de mineração, Goiás é hoje um dos estados mais bem dotados de mapeamentos geológicos básicos, em grande parte cobertos por levantamentos geológicos, geofísicos e geoquímicos. As empresas de mineração, estatais e privadas, juntamente com pessoas físicas, têm acumulado grande número de direitos minerários, totalizando 6,9 mil até abril deste ano, incluindo pedidos e alvarás de pesquisa e concessões de lavras.

A partir de 1990, está previsto significativo aumento da produção de ouro, pó calcário, vermiculita, dentre outros bens minerais, com a entrada em operação de novas minas, face ao aumento da capacidade instalada dos empreendimentos atuais.